

O CORUMBENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR,
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—
por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso) 13 de Abril de 1881. N. 78

O Corumbense

Corumbá, 13 de Abril de 1881.

Apolices da divida do Paraguay

Pelo tractado definitivo de paz celebrado entre o Brazil e o Paraguay, em 9 de Janeiro de 1872, obrigou-se o governo dessa Republica a reconhecer como divida do estado, a importancia dos danos e prejuizos causados a pessoas e cidadãos do Imperio, com a invasão de 1864, em virtude do que, creou-se uma commissão mixta PARAGUAYO-BRASILEIRA, para liquidar as reclamações que fossem apresentadas no prazo marcado.

Os habitantes desta provincia, onde o dominio extensivo do Paraguay foi de quasi tres annos, foram os que mais soffreram as consequências funestas e destructivas dessa guerra injusta, a que foi o Brazil provocado, e por isso são, depois do governo, os maiores credores dessa Republica, e as quaes já expediram-se apolices de altos valores.

Decorridos 17 annos desde a data da invasão, grande numero de possuidores de apolices da divida externa do Paraguay, já morreu, e os seus herdeiros não podem entre si partir o valor dessa divida, pela impossibilidade da divisão dessas apolices, por isso que ellas são de valor subido, existindo algumas de 50.000 pesos fortes, ou.... 120.000\$000 reis!

D'aqui, não só a difficuldade mas a impossibilidade da divisão d'ellas entre os herdeiros de um possuidor e entre outros interessados, por que, como é sabido, muitas reclamações foram feitas, mediante uma commissão a deduzir-se na mesma especie, para quem desse trabalho se incumbisse; e a ideia de agglomeração de capital em uma só apolice, tem trazido graves e lamentáveis inconvenientes.

Seria justo e de muita equidade, que o governo Brasileiro se intervisse na subdivisão dessas apolices, tornando o

valor de cada uma, quando muito, em 1.000 pesos fortes, ou 2.000\$000 reis, não só para commodidade de interesses hereditarios, da orphão principalmente, mais ainda para facilidade de transacções, pois são títulos de divida publica de um estado, e como taes, admittidos como todos os valores circulantes.

Pedimos a intervenção do nosso governo na subdivisão dessas apolices, porque, segundo somos informados por pessoa altamente collocada e de todo o credito, que é impossivel conseguir-se do governo do PARAGUAY a subdivisão dessas apolices, pois que, os donos do Vapor "Marquês de Olinda", reclamaram contra essa agglomeração de capital e não foram attendidos, apresentando o governo Paraguaio, a difficuldade de reformar toda a escripturação, fazendo tudo de novo, alem das despesas crecidas, com a impressão, papel das apolices, e os ordenados dos empregados para effectuar esse serviço.

Pelo que fica exposto, é claro, que as apolices expedidas, não satisfazem o fim a que se destinam—indemnização de prejuizos—e que a ideia predominante na respectiva expedição, foi difficulter se os pagamentos a quem nelas tinham direito, obstando quaesquer transacções, é sómente em proveito do Paraguay: isto é intuitivo, e não ha razão alguma que faça convencer o contrario, pois não ha exemplo, que se saiba, de existirem títulos de divida de um estado em taes condições.

De que servem tantos capitães paralisados, e por consequente inuteis?

Qual a vantagem proveniente dessa ideia, em proveito dos possuidores de apolices da divida externa do Paraguay?

Se o Paraguay estivesse em circumstancias de poder amortizar essa enorme divida presentemente, o mesmo dentro de poucos annos, seria supportavel essa trava creada somente para proveito seu, e não letaria capitalista que se aventurasse a lidar com os possuidores das apolices, na expectativa de lu-

cos certos e mais ou menos proximos, por isso que esses possuidores, em quasi sua totalidade estão mais ou menos arruinados em sua fortuna, mesmo em consequencia da guerra do Paraguay, e carecem de recursos immediatos com que possam restabelecer o equilibrio de sua vida, transtornada, pelos prejuizos taes que soffreram.

Esta é uma verdade que solta aos olhos de todos; e quem podera' calcular o tempo preciso ao Paraguay, para amortizar esta divida, a' sorte, e na razão de um por cento ao anno, conforme o alludido tractado?

Quantos annos serão precisos, para essa amortização lenta e dependente do acaso?

Sobre estes inconvenientes que redundam presentemente em difficuldades insuperaveis, devia o nosso commissario ter meditado, e procurado em tempo remediar-o, de modo a não tornar trabalhosa a liquidação da divida do Paraguay, com semelhante systema de pagamento.

O limitado espaço do nosso periodico, não permitto maior desenvolvimento a este assumpto, que penna mais habil poderia fazer-o com melhores considerações, entretanto,ahi fica toscamente expendido um pensamento que, para aos Ceos, encontre quem o apoie.

É nosso firme proposito empregar todos os esforços em favor dos que, sendo injustamente censurados, ou accusados, procurarem defender-se e justificar-se; e com tanto prazer nos prestamos a isso, quanto é o desgosto que experimentamos, quando somos obrigados a censurar, ou accusar.

No n.º 25 do «Iniciador», de 27 de mez passado, um Sr. Martins Saens fez uma gravissima accusação aos Srs. Commandante e Commissario do vapor Novo-Triumpho, estando então esse vapor ausente do nosso

porto em viagem para a capital da Província, e por isso nada dissemos sobre tal accusação, esperando o seu regresso, para obtermos informações circumstanciadas e poderemos entrar n'essa questão, convenientemente preparados para confundir o calumniador, pois que, desde logo assim o julgamos, porque, conhecemos ha muito ao Commandante e Commissario do vapor Novo Triumpho e os consideramos muito acima de semelhantes accusações.

Regressando o vapor procuramos obter as informações que desejavamos e que nos foram dadas pelo Sr. Commissario João Gonçalves d'Oliveira Freitas, na carta que em seguida publicamos:

Sr. Redactor do "Corumbaense"

Com relação ao facto grave publicado no Inicialador e assignado por Martins Saens passo a informar o seguinte: Esse individuo embarcou em Assumpção a bordo do vapor "Novo Triumpho" com destino a S. Luiz de Cáceres e em transito por este porto, porem sahindo de Assumpção o paquete e disendo o mesmo ter negocios a tratar na Villa da Conceição, seguiu no paquete com o fim de esperar ali nesse ponto o "Novo Triumpho" fechando o camarote e levando consigo a chave, aportando o Novo Triumpho na Villa da Conceição ali embarcou o mesmo Sr. e a bordo durante a viagem para este porto offereceu a diversas pessoas como seja ao Sr. Antonio Joaquim Malheiros e outros a venda de um relógio e corrente de ouro e um par de brincos cravejados de pedras que dizia serem brilhantes, e isto motivado pela falta de recursos pecuniarios, visto que o dinheiro que dizia ter e havia empregado em Erva matte na referida Villa da Conceição; chegando a este porto onde nos demoramos poucos dias lá o mesmo Sr. todos os dias a bordo, não tendo feito reclamação alguma, porem, oh! caso estupendo no momento em que largavamos deste porto para S. Luiz de Cáceres, o mesmo Sr. que se achava a bordo para seguir viagem apresentou-se declarando, não ao Commandante nem ao Commissario, mas sim ao despenseiro, que tinha sido roubado, o que tendo chegado ao conhecimento do referido Commandante e Commissario, verificou-se que a mala que o mesmo Martini dizia ter o dinheiro achavase intacta sem vestígios de

arrombamento e as chaves em seu proprio bolso.

Durante a viagem o mesmo Sr. guardou completo silencio não se dignando nem ao menos fazer reclarar a suspeita sobre quem quer que fosse. Tal era sua consciencia.

Em São Luiz de Cáceres chegou o mesmo Sr. sem recursos, tanto que, para pagar sua passagem foi preciso hypothecar ao Ilmo. Sr. Alferes José Augusto Pereira Leite, umas cabeças de gado que tinha a receber da herança do finado Major João Carlos, com cujo producto comprou alguns couros, sendo ainda preciso empenhar ao socio dos Srs. José Dulce & Comp. as joias que trasia. Esta a verdade dos factos, e deixamos a critério dos homens de bem o juizo que merecer, certo V. S. de que, o Commandante e Commissario do referido vapor cumprirão com o seu dever, pesquisando os factos, e conservão tranquillas suas consciencias, visto serem bem conhecidos não só nesta localidade, bem como nos demais lugares em que o accaso os tem condisado.

Sou com toda considm.

De V. S.

Att.º resp. e Criado.

João Gonçalves d'Oliveira Freitas.

Noticiario.

NOVO TRIUMPHO.—Este vapor procedente de Cuiabá, entrou neste porto na manhã de 9, trazendo-nos data até 5, e em nada adianta ás noticias recebidas pelo paquete.

SITUAÇÃO.—Recebemos o n.º 752 deste illustrado órgão do partido conservador, que ainda continua na analyse dos actos de S. Ex.º o Sr. Barão de Maracajú, em relação á correria dos indios. Trazeste n.º o programma da solemnidade com que se ha de celebrar a semana santa na cathedral.

REVISÃO DE JURADOS.—Conforme noticia a Situação, consta em Cuiabá, não ter havido revisão de jurados no anno de 1878, na cidade de Pucuné, e nas Villas do Rozario e Diamantino.

NÃO RECEBEMOS pelo paquete "Coixipó" e nem pelo vapor "Novo-Triumpho" o ultimo numero do *Liberal*.

PARA TER LUGAR a substituição dos Juizes do Direito das comarcas desta provincia, nos trabalhos de alistamento de eleitores, quando haja falta ou impedimento, nos termos do art. 6.º n.º 3 do decr. n.º 7981 de 29 de Janeiro deste anno. S. Ex.º Sr. Presidente da Provincia organizou a seguinte tabella:

Comarca da capital:—a mais proxima é a do Alto Paraguay Diamantino, segue-se a de S. Luiz de Cáceres em 2.º lugar, a de Corumbá em 3.º, a de Miranda em 4.º, e a Sant'Anna do Paranahyba em 5.º.

Comarca do Diamantino:—a mais proxima é a da capital, seguindo-se em 2.º lugar a de S. Luiz de Cáceres; em 3.º a de Corumbá; em 4.º a de Miranda e em 5.º a de Sant'Anna do Paranahyba.

Comarca de S. Luiz de Cáceres:—a mais proxima é a da capital; em 2.º lugar a de S. Luiz de Cáceres; em 3.º a de Corumbá; em 4.º a de Miranda e em 5.º a de Sant'Anna.

Comarca de Corumbá:—a mais proxima é a de Miranda; em 2.º lugar a de S. Luiz de Cáceres; em 3.º a de Cuiabá; em 4.º a de Diamantino e em 5.º a de Sant'Anna.

Comarca de Miranda:—a mais proxima é a de Corumbá; em 2.º lugar a de S. Luiz de Cáceres; em 3.º a de Cuiabá; em 4.º a de Diamantino; em 5.º a de Sant'Anna.

Comarca de Sant'Anna do Paranahyba, segue-se: 1.º Miranda; 2.º Corumbá; 3.º S. Luiz de Cáceres; 4.º Cuyabá e 5.º Diamantino.

FOI CAPTURADO em S. Lourenço em virtude de mandado da prisão preventiva expedido pelo Juiz Municipal deste Termo, Antonio Ribeiro de Jesus, indigitado como autor do assassinato de Antonio João de Arruda. O reo foi entregue á bordo do vapor "Novo-Triumpho" segundo nos informam, por um Alferes que se achava no porto de S. José, fazenda da herança do Major José Caetano Matello, com um par de machos, e sem guarda ou conductor algum.

Em viagem, na noite precedente ao dia da chegada deste vapor, e depois de meia noite, por que até a essa hora estava a bordo, fugio o mesmo preso, desapparecendo sem que fosse apresentado, com o par de machos, tendo com toda a certeza se lançado ao rio na occasião em que toda a tripulação dormia, e o machinista en-

tretido em seu trabalho não observou o que se passava.

A mulher de Antonio Ribeiro, que o acompanhava também não sabe explicar o facto por não ter visto como elle se deu.

NO DOMINGO á tarde, seguiu para Cuiabá o vapor "D. Constança" com cargas do commercio, e passageiros para os portos intermediarios.

NO DOMINGO á tarde chegou ao Ludario, S. Ex. o Sr. Barão da Passagem, commandante em chefe da força naval desta provincia.

Comprimntamos a S. Ex.

PARA A CIDADÊ de S. Luiz de Cáceres, sahira amanhã o vapor "Novo Triunpho" conduzindo cargas e passageiros, e nelle segue com sua familia o nosso aia.º Tenente Luiz Augusto Retyes.

SOLEMNIDADES RELIGIOSAS.

—Na igreja matriz d'esta cidade, ténha lugar as solemnidades religiosas da Semana Santa, com toda a pompa possível, por esforços e diligencia do nosso Vigario, o Revm.º Sr. Frei Marianno de Bagnatta, incensavel em promover todos os meios de levar a effeito as manifestações do espirito religioso do nosso povo.

MASSA FALLIDA.—Terve lugar hontem a's 11 horas da manhã, a reunião dos credores da massa fallida de Germano Lawdowsky, para a nomeação de novos administradores, tendo sido eleito o Sr. Antonio Joaquim da Rocha credor da mesma, por se ter resolvido sobre a nomeação de um só administrador.

FALLECERA a 27 de Janeiro, em Vienna, o cardinal Kutscher, arcebispo d'aquella diocese.

PELO MINISTERIO da Fazenda, foi expedido em 1.º de Fevereiro ás thesourarias da fazenda, a seguinte circular:

José Antonio Saraiva, presidente do tribunal do thesouro nacional, de conformidade com a requisição feita pelo ministerio de estrangeiros em aviso n. 1 de 7 de Janeiro findo, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que mandem despachar, livres de direitos, os volumes dirigidos aos agentes diplomaticos residentes no Imperio, sob o sello das armas do seu paiz, como determina o art. 6.º § 2.º das disposições preliminares da tarifa em vigor, e a requisição ou declaração official dos mesmos agentes, independentemente do ordem do ministro da fazenda;

O CAFE.—O cafeeiro é oriundo da Azia e principalmente de Moka, e conegara ser usado na Franca e na Italia em 1669.

O consumo do café do repente se espalhou por toda a Europa, e seu commercio tornou-se um importante ramo de negocio, especialmente para os Hollandezes, que então eram os primeiros navegadores e commerciantes do mundo.

Em 1690 foram transportados de Moka para a Batavia alguns pés d'este arbusto, onde produziram muito bons fructos.

A cultura do café começou então a propagar-se em larga escala por todos os climas, que lhe são proprios, sendo hoje uma das maiores fontes da sua riqueza.

O prior de um convento, diz um notavel escriptor observando que as cubras comiam os grãos d'este pequeno arbusto, e se tornavam mais alegres o esportas, teve a idea de ministrar aos monges do seu convento uma infusão d'este fructo para lhes evitar o somno no côro: e como esta fosse muito amarga, lembrou-se de torrar o café que assim se tornou uma bebida deliciosa. Quantos escriptores, poetas e musicos não tem escripto de baixo da sua influencia!

Voltaire e Mozart tomavam muitas vezes no dia.

Tomando depois do jantar, facilita muito a digestão, o que todos podem ter observado; é um estimulante e tonico energico, que possue todas as vantagens das bebidas espirituosas, sem ter os inconvenientes da embriaguez, nem as consequencias que a acompanham.

A torrefação do café não deve exceder o ponto de carbonisagão, antes deve ser muito inferior, alias a destruição da materia organica tirar-lhe-hia todo o sabor.

O café convenientemente torrado perde o amargo, o com elle os principios nobres, adquirindo todas as boas qualidades que distinguem esta bebida.

LESE no "Correio Paulistano" de 11 Fevereiro:

"Comunicam-nos o seguinte:

"Em Capagava levantou-se um conflicto entre a camara municipal e o povo, que pôde assumir caracter importante.

"Enquize ali a feira nos domingos; Frei Caetano, porém, a mudou para os sabbados, obrigando o povo a jurar que manteria semelhante alteração.

"A camara actual, sob reclamagão das conveniencias publicas, e especialmente da lavoura, resolveu estabelecer

a pratica antiga, e neste proposito conferenciou com o digno vigario, padre Marcos Rodolpho, que prometten de sua parte não oppor a menor obstaculo.

"Assim, no sabbado, foi obstado a mercado e transferido para domingo, não sem alguma difficuldade.

"Elle, porém, que na missa conventual de domingo o vigario fez um discurso analogo, á vista do que o povo tornou-se insubordinado, e promete reagir contra a determinação da camara, derramando-se for necessario o seu sangue.

"A camara, por sua parte, entende que é da sua dignidade não recuar, e ostá a luta empizada para o proximo sabbado.

"Foi reclamada a presença do chefe de policia, acompanhado de força.

"Esperase o Dr. Juiz de direito da comarca.

"Estão empenhados em favor da camara os Drs. juiz municipal e promotor.

"O vigario consultou o bispo.

"Tal é o estado das cousas em Capagava.

"Cumpra, que haja providencia, em quanto é tempo de evitar-se qualquer desastre."

FESTAS A UM PIANO.—Parece-nos digno de publicação, diz a "Gazeta do Povo," o assento lavrado em 1820, na villa de Porto Feliz, e que se acha em poder de um colleccionador de manuscritos, que nos garantio a authenticidade.

Tem ainda o merito este apreciavel achado de ser escripto pelo proprio pinho do espirituoso cirurgião Francisco Alves Machado.

Mis o assentamento, copiado fielmente, e com sua orthographia esmerallosamente respeitada:

"No dia 2 de Maio, terça-feira, pelas 11 horas segou nesta Villa o forte piano.

Ja' pela manha o povo concorria em rebolico, e transalhando pelas rnas em que devia chegar, ja' se apuravam as pasciencias, quando chegou um afaia que annunciava a chegada; deram-se as ordens, todos guardaram seus lugares, todos ficaram atentos.

Apareceu o primeiro objeto, ora uma besta russa que vinha carregada com vi-veres; e coiros para abarracar o piano no caso de suva, tudo era muito volumoso e pesado.

Avistouse-o desejado andor: vinha carregado por 32 africanos de guiné, que vinham cantando com duas bandeiras ornadas de flores, repicaram os sinos descerregar as roqueiras, que foram respondidas pelo tico e dois bombeiro que marchavam vagarosamente na retaguarda.

Decoram o piano por um instincto maquinaal deceram os cargueiros a uma

voz "regou o piano" e o povo entusiasmado de alegria diceram uns aos outros — "regou o piano, regou o piano."

Epoca memorável e que é digna de aniversário, e por isso formamos este assento para memória dos vindouros neste mesmo dia solemnemente declarado nesta villa de N. S. May dos ómnibus de Fortu Feliz, e por verdade nemamos nos tres intendentes das novidades interessantes. — Teixeira — Souza — Vasconcellos."

ANNUNCIO-CURIOSO. — Eis um curioso annuncio, que ha pouco foi publicado em um jornal de Nova-York:

«Uma familia pouco numerosa desce a encontrar uma criada allemã. Lava-se fóra de casa. A senhora ajuda a cozinhar e o menino vai buscar o carvão e a lenha e acende o fogão. A criada poderá sair a passeio tres horas por dia e aos domingos o dia todo, podendo a noute ir para a sala com os amos e tocar no piano velho.»

DURAÇÃO DA VIDA HUMANA. — Divide os sábios a questão de saber qual poderá ser a duração da vida humana. Segundo os modernos physiologistas, o typo do homem não tem variado desde os primeiros annos da humanidade, e a duração da vida é quasi a mesma que então, o que provaria até certo ponto que a especie humana não tem degenerado, como alguns pretendem.

Em um curioso estudo publicado pela «Revista Britannica» vê-se que o anno dos povos do Oriente se compõe só de 3 mezes, o que permitia qualificar de estorvado o homem que casava antes dos 120 annos, e chegar como morto na flor da idade aquelle que morria aos 100. Mathusalem, que chegou a idade inverosímil de 900 annos, não tinha portanto mais do que 180 annos dos de agora, esse consideramos que nessa época o registro civil não devia estar muito bem organizado, teremos que Mathusalem poucos annos mais chegou a viver do que vivem agora certos macrobios.

LITTERATURA

CAMARA NUPCIAL

A LUÍZ DOS REIS

É um alcaçar de flores,
Um doce abysmo de beijos;
O borge dos teus desejos,
O ninho dos teus amores.

Ha nella vagos harpejos
De sons e luz e fulgores,
Risos, fallas e languores,
Emanagções e lampejos.

Eis da terra o paraizo,
Suave como um sorriso
Da tua noiva adorada.

De ti, della, deste dia,
De tudo, desta alegria
Levo a alma enamorada.

10 de Janeiro de 1881.

JOÃO BARBOSA.

ANNUNCIOS

VAPOR

Novo-Triumpho



Seguirá viagem para S. Luiz de Caceres, quinta-feira as 7 horas da manhã. Para cargas e passageiros trata-se com seu commandante ou com o agente Luiz Esteves.

AGUA ODONTALGICA

EXATA-CALLOS

Acho-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade

Luiz Augusto Esteves

Não perca o tempo

em comprar

Ricos Hebras de Rosa, Banana, Lima, Azahar e Hortela pimenta

Duza de garrafas..... 7\$500
Em garrafas..... 8\$000

Polvilho (do paraguay) 11 k. 5\$000

NO ARMAZEM GUARANY A Rua Delamare

J. A. Ferreira da Cunha, lecciona particularmente o curso de escripturação mercantil e encarrega-se de escripturar os livros de qualquer casa commercial.

Para tratar á rua Delamare junto a maganaria.

Uma declaração NECESSARIA

Estamos informados de que se tem vendido productos falsificavos de extracto de figado de bacalhau, que usurpam o nome e as apparencias do VERDADEIRO VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela academia de Medicina, e recollido por todos os medicos da Faculdade de Paris.

O producto genuino do Dr. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e nunca pôde fermentar, azedar ou soffrir qualquer outra alteração. Pelo contrario as imitações e contra-fagões, que o Dr. Vivien já descobriu e submetteu aos tribunaes competentes, fermentam, azedam, fervem, fazendo saltar as rolhas das garrafas ou quebrando os vidros,

Os Srs. medicos e enfermos devem estar pois de sobre-aviso afim de se precaverem contra essas imitações grosseiras, e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente no gargallo de cada uma das garrafas a firma: Dr. VIVIEN, e, outro sim, consultar os nossos annuncios afim de verem quaes os depositarios onde poderão encontrar o genuino e verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Paris.

Deposito geral em Paris:

J. Batard, Morineau e Comp.
50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do —Corumbaense— rua Barão de Aguapehy.